

estimação. Observa-se que essa tendência acompanha os hábitos da população humana, que tem preferido morar em apartamentos e que tem adotado um ritmo de vida acelerado. Assim, a maioria dos pets não convencionais adequam-se perfeitamente a esse estilo de vida dos seus tutores, já que demandam menores cuidados, como por exemplo: não têm a necessidade de sair para passear e se adaptam bem a ambientes pequenos. Devido a essa nova característica da população e considerando que a fauna silvestre tem estado cada dia mais próxima dos ambientes urbanos, é importante a busca de novos conhecimentos, bem como métodos de contenção e manejo para melhorar o diagnóstico e tratamento desses animais. Este trabalho relata o acompanhamento radiográfico de um sapo cururu (*Rhinella marina*) de vida livre com fraturas múltiplas.

**Relato de caso:** Foi atendido um sapo cururu, adulto, com dificuldade de locomoção, lesões cutâneas e crepitação em fêmur direito. O exame radiográfico de corpo inteiro evidenciou em membro pélvico direito a ausência das falanges distais e fratura transversa em terço médio de fêmur com presença de esquirola óssea e desvio de eixo ósseo. Em terço distal de úmero direito, fratura transversa com esquirola óssea, lise e irregularidade nas bordas sem desvio de eixo ósseo e fratura do ramo direito do ílio. Foi realizada osteossíntese em fêmur direito com pino intramedular e fixador externo. Quarenta e um dias após a cirurgia, o pino intramedular foi retirado e a radiografia revelou reação periosteal exuberante, englobando esquirola óssea, ausência de ponte óssea unindo os fragmentos e atrofia muscular; ílio e úmero direitos com reação periosteal, ponte óssea unindo os fragmentos e discreta mineralização. O tratamento escolhido foi a amputação da porção distal do fêmur direito. O animal foi a óbito dois dias após a cirurgia. **Discussão e conclusão:** Anfíbios apresentando postura anormal devem ser investigados quanto à presença de fraturas, com o emprego da palpação e exames radiográficos. Neste relato a causa das lesões é desconhecida, mas foi reportado que fraturas em anuros podem derivar de traumas como atropelamento ou predação. A cicatrização óssea no sapo é mais demorada e o início de formação do calo ósseo pode ultrapassar 70 dias. Isso porque sua ossificação endocondral é mais lenta, com predominância de cartilagem e pouca vascularização no foco de fratura, justificando a ausência de ponte óssea unindo os fragmentos após a cirurgia. Além disso, a distância entre os dois fragmentos pode ter causado um retardo maior na consolidação. A não união é uma complicação que demanda novo procedimento cirúrgico,

conforme realizado no relato “Exames radiográficos periódicos”, que determinaram a conduta clínica do caso, pois permitiram a avaliação da cicatrização, da estabilidade da fixação e de complicações durante o período pós-cirúrgico.

## 05. ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS DA DIOCTOFIMOSE RENAL EM UM LOBO GUARÁ (*CHRYSOCYON BRACHYURUS*): RELATO DE CASO

Sonographic aspects of renal dioctofimosis in maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*): case report

GOMES, C. A. R.; SAMPAIO, L. M.; ANACLETO, T. P.; AKAMATSU, A.

E-mail: caiqueargomes@gmail.com

**Introdução:** A dioctofimose renal é uma doença parasitária causada pelo *Dioctophyma renale*, o maior nematóide conhecido, com comprimento variando de 14 a 100cm e diâmetro entre 0,4 a 1,2cm. A doença é prevalente em carnívoros domésticos não domiciliados, porém, animais silvestres podem também ser acometidos. Os animais adquirem o verme ao ingerirem peixes ou anelídeos aquáticos parasitados por sua forma larval, que migra pela parede intestinal até atingir os rins, dos quais o direito é o mais acometido. O diagnóstico é obtido na maioria das vezes em forma de achado, em cirurgias abdominais, exames de imagem e presença de ovos em urinálises. O tratamento mais eficaz é a nefrectomia, porém, em casos iniciais, a nefrotomia e retirada do verme é uma opção. Este trabalho relata um caso de dioctofimose renal em um lobo guará (*Chrysocyon brachyurus*) cujo diagnóstico foi obtido por meio de ultrassonografia abdominal associada à urinálise, e o tratamento efetuado foi a nefrectomia unilateral. **Relato de caso:** Foi atendido um lobo guará, fêmea, pesando 20kg, sem histórico conhecido, que havia sido encontrado na mata prostrado e com miíase auricular, sendo encaminhado para atendimento pelo órgão responsável. Ao exame clínico o animal apresentava frequência cardíaca de 124 bpm, frequência respiratória de 40 mrm, temperatura retal de 39°C e mucosas róseas. Ao exame físico o abdome se apresentava distendido, sendo solicitadas a ultrassonografia abdominal e a urinálise. Ao exame ecográfico o rim direito apresentava dimensões aumentadas, com perda da arquitetura interna; em seu interior havia inúmeras estruturas circulares com bordas hiperecogênicas e centros anecogênicos, com aproximadamente 0.9cm de diâmetro, em meio a um conteúdo ecogênico. Ovos de *D. renale* foram encontrados na

urinálise, sendo a paciente diagnosticada com diotofimose renal. O animal foi submetido à nefrectomia do rim direito para tratamento da doença. **Discussão e conclusão:** Considerando que os animais de vida livre que habitam matas e arredores de lagos e rios têm maior risco de contrair a doença, a diotofimose renal se apresenta de forma assintomática na maioria dos casos, principalmente quando é afetado apenas por um rim. O animal do caso em questão vivia em mata e apresentava o verme apenas no rim direito, demonstrando como único sinal clínico a distensão abdominal. A ultrassonografia abdominal é eficaz no diagnóstico da diotofimose renal e a sua utilização em animais de vida livre é um procedimento de grande aplicação.

## 06. ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS DO TRATO UROGENITAL DE FÊMEAS DE JAGUATIRICAS (*LEOPARDUS PARDALIS*) MANTIDAS EM CATIVEIRO

Sonographic aspects of urogenital tract of female ocelots (*Leopardus pardalis*) in captivity

MAGALHÃES, F. F.; FREIRE, L. M. P.; ARAÚJO, G. T.C.; ROCHA, R. M.; SILVA, L. D. M.  
E-mail: felipefavet@gmail.com

**Introdução:** A jaguatirica (*Leopardus pardalis*) vem sofrendo um decréscimo de suas populações selvagens devido a fatores antrópicos e a destruição de seu habitat. O resgate de indivíduos afetados por esses conflitos resulta na alocação de animais em cativeiro que podem apresentar afecções em seu trato urogenital, frequentes em felinos. Nesse contexto, a ultrassonografia tem sido bastante utilizada na rotina diagnóstica de animais selvagens, por ser um recurso não invasivo que permite a detecção de patologias, diagnóstico de gestações e também auxilia na aplicação de técnicas reprodutivas. No entanto, são necessários referenciais das características ultrassonográficas dos órgãos das espécies selvagens para que o procedimento possa ser executado com confiabilidade. Como até o presente ainda não foram detalhadas as características ultrassonográficas dos órgãos abdominais de jaguatiricas, este trabalho foi delimitado para descrever a sonomorfologia do trato urogenital de jaguatiricas fêmeas mantidas em cativeiro. **Métodos:** Este trabalho foi submetido ao Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO). Foram avaliadas três jaguatiricas fêmeas, cativas e adultas. Os animais foram capturados com um puçá e contidos quimicamente, via intramuscular, com cloridrato de tiletamina + cloridrato de zolazepam, sulfato de

atropina e cloridrato de detomidina, em doses calculadas por extrapolação alométrica. Para as avaliações ultrassonográficas foi utilizado o aparelho Mindray Z5VET com sonda linear multifrequencial (5-9 MHz), após tricotomia da região abdominal e aplicação de gel acústico. As imagens sonográficas dos rins, bexiga, útero e ovários foram gravadas. Os rins foram mensurados quanto ao seu comprimento, largura e espessura, para obtenção de volume pela fórmula elipsoide; a espessura da parede da bexiga, diâmetros dos ovários e corpo uterino, em eixo longitudinal também foram obtidos. Os resultados foram descritos e as variáveis quantitativas foram expressas em forma de média  $\pm$  desvio padrão. **Resultado e discussão:** A topografia dos órgãos urogenitais das jaguatiricas foi semelhante àquela descrita em gatos domésticos. Os rins apresentaram parênquima homogêneo, a medula se apresentou hipocogênica em relação ao córtex. O diâmetro renal médio foi de  $3,87 \pm 0,12$ cm e  $3,88 \pm 0,35$ cm e os volumes renais médios foram  $13,53 \pm 1$ cm<sup>3</sup> e  $12,3 \pm 2,4$ cm<sup>3</sup>, para os rins direito e esquerdo, respectivamente. A bexiga foi observada em repleção variável. A espessura média da parede foi de  $0,13 \pm 0,02$ cm. O útero foi visualizado como uma estrutura tubular homogênea e hipocogica com as túnicas muscular e mucosa distinguíveis; o lúmen uterino foi identificado como uma região hiperecogica central. O diâmetro uterino médio foi de  $0,56 \pm 0,06$ cm. Os ovários foram visualizados como estruturas elípticas de contorno discreto. A ecogenidade e ecotextura ovarianas variaram entre as fêmeas estudadas. Em uma jaguatirica, sete folículos foram visualizados em um ovário. O diâmetro médio ovariano foi de  $0,95 \pm 0,06$  cm e  $0,95 \pm 0,04$ cm para os ovários direito e esquerdo, respectivamente. **Conclusão:** As características sonomorfológicas do trato urogenital de jaguatiricas se assemelham às descritas nas demais espécies de felinos.

## 07. COLHEITA DE OÓCITOS COM O EMPREGO DE TÉCNICA ECOGUIADA EM MACACOS-DA-NOITE (*AOTUS AZARAI INFULATUS*)

Ovum pick up echoguided in owl monkey (*Aotus azarai infulatus*)

RECH, F.; SOUTO, M. P.; OLIVEIRA, J. W. M.; SILVA, S. K. S. M.; VIAU, P. S.; IMBELONI, A. S.; TEIXEIRA, P. P. M.; LIMA, J. S.; VICENTE, W. R. R.; COUTINHO, L. N.  
E-mail: lnassarc@hotmail.com

**Introdução:** A ultrassonografia é uma das técnicas mais utilizadas na rotina e em experimentos de primatas